

## Resumo Semanal

29/08 a 05/09

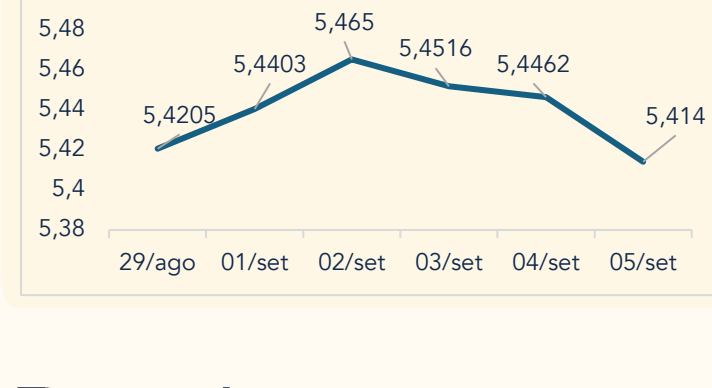
## Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 0,33%. O dólar registrou uma queda de 0,12% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, o destaque da semana foi a divulgação do *Nonfarm Payroll* de agosto, um dos indicadores mais acompanhados para avaliar a saúde da economia americana e orientar as decisões de política monetária do Fed. O relatório mostrou criação de apenas 22 mil vagas de emprego, bem abaixo das 75 mil esperadas pelo consenso. Junto a isso, tivemos a publicação do Livro Bege do Federal Reserve, que apontou que as empresas americanas estão hesitantes em contratar devido à demanda mais fraca e às incertezas macroeconômicas. Os dados reforçaram as expectativas de que o Fed cortará o juros na próxima reunião.

No cenário político e comercial, a semana foi marcada por uma decisão judicial importante: a corte federal de apelações dos EUA decidiu que a maioria das tarifas globais impostas por Trump são ilegais, entendendo que apenas o Congresso tem autoridade para implementar tarifas amplas. Trump classificou a decisão como "altamente partidária" e afirmou que recorrerá à Suprema Corte. Paralelamente, o governo Trump avalia impor novas sanções contra o Brasil em resposta às importações de produtos russos e possíveis violações da Lei Magnitsky.

Os mercados reagiram positivamente aos dados fracos de emprego, interpretando-os como catalisador para flexibilização monetária pelo Fed. O dólar despencou após a divulgação do Payroll, beneficiando moedas de países emergentes, já que dados fracos nos EUA aumentam as expectativas de cortes de juros, tornando o dólar menos atrativo e facilitando o fluxo de capital para outros mercados.



Desempenho do dólar

	Na Semana	No mês	No ano
	-0,12%	-0,30%	-12,36%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	0,33%	0,33%	10,20%
Nasdaq	1,14%	1,14%	12,37%

## Brasil

## Bolsa

Após as oscilações do início da semana – influenciadas pelo julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro – o Ibovespa voltou a ganhar força e encerrou a sexta-feira em 142.634 pontos e uma valorização de 0,86% na semana, renovando máximas históricas ao longo do período.

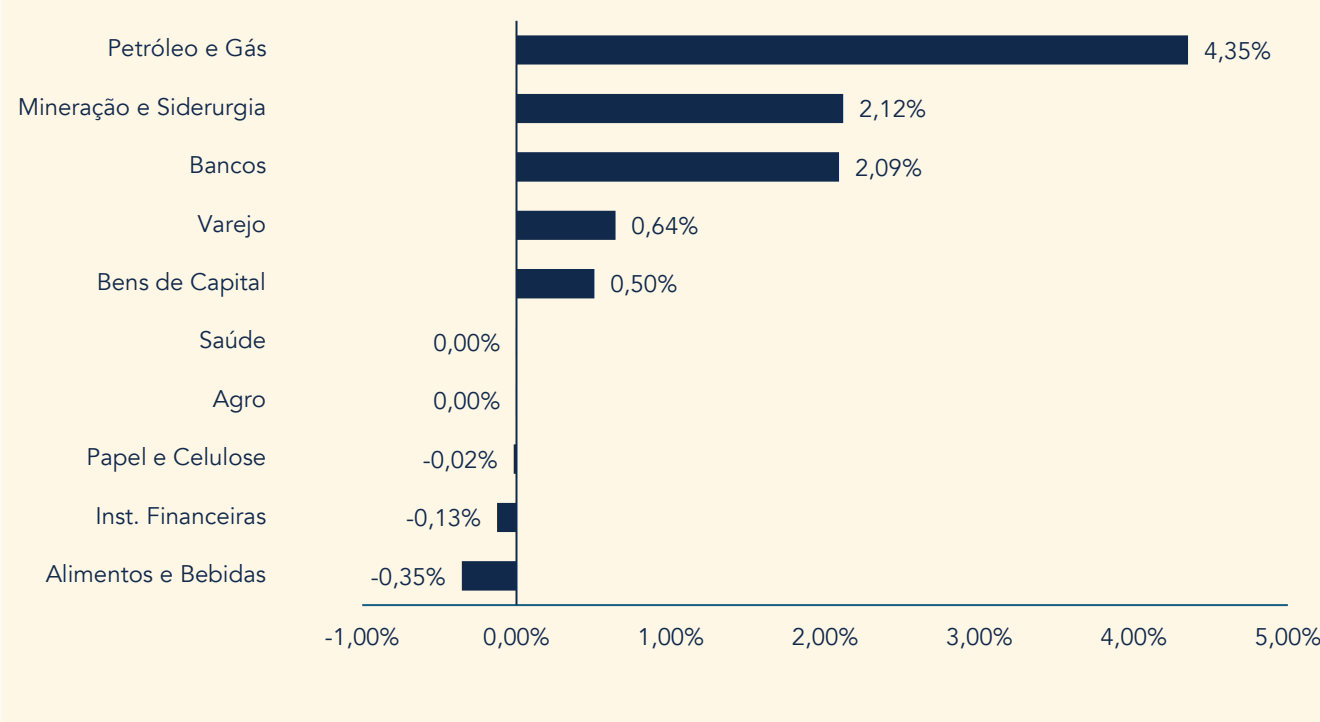
O Relatório Focus trouxe a 14ª queda seguida na projeção do IPCA para 2025, agora em 4,85%, enquanto a mediana para o câmbio recuou de R\$ 5,59 para R\$ 5,56.

O dólar terminou a semana no patamar de R\$ 5,40, beneficiado por dados mais fracos de emprego nos EUA, que reforçaram as expectativas de corte de juros por parte do Fed.

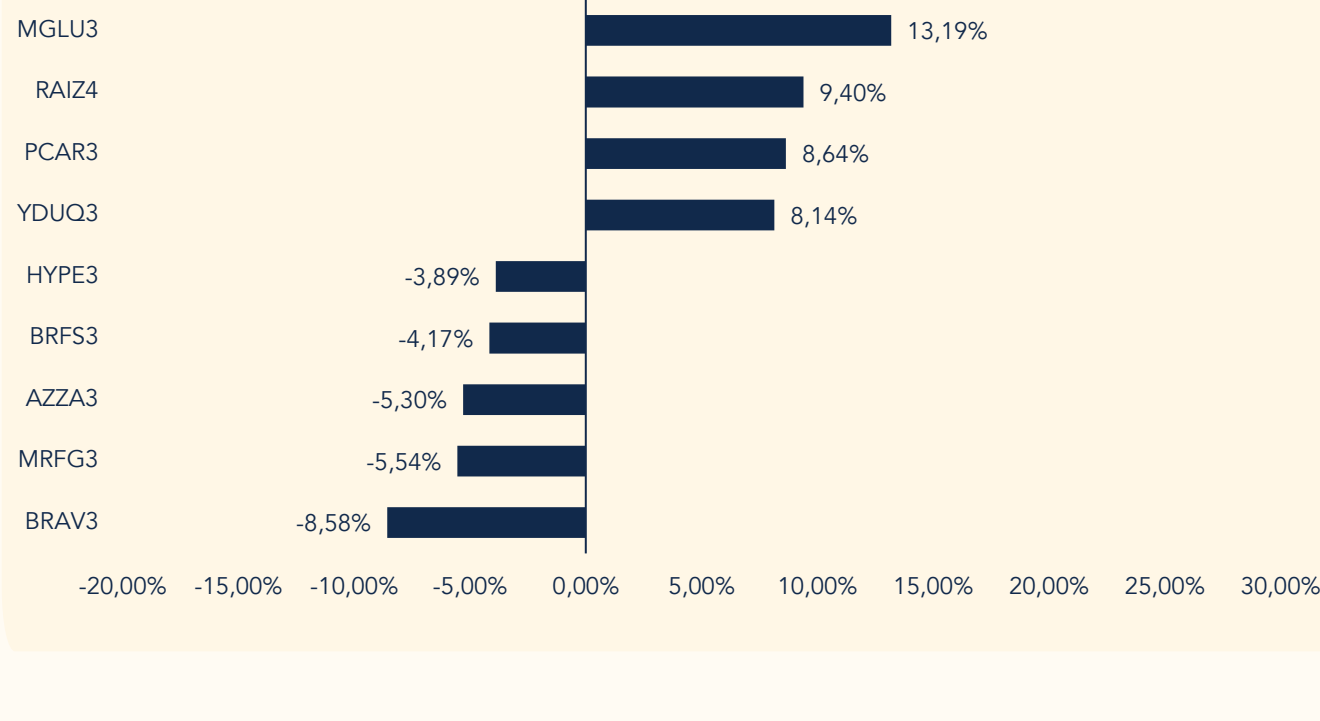
## Destques Corporativos

- Cosan (CSAN3) figurou entre as maiores altas do Ibovespa, após a notícia de que deve receber, até outubro, propostas vinculantes pela venda de sua participação na Raizen (RAIZ4), joint venture com a Shell. Entre os potenciais interessados estariam os grupos japoneses Mitsubishi e Mitsui, interessados em ampliar presença no mercado de etanol.
- O CADE aprovou, em decisão unânime durante sessão extraordinária na sexta-feira (5), a fusão entre BRF (BRFS3) e Marfrig (MRFG3). A nova companhia, batizada de MBRF, será uma das maiores empresas de alimentos do mundo, com presença em 117 países e receita de aproximadamente R\$ 152 bilhões.
- A B3 (B3SA3) anunciou projeto para reduzir o ciclo de liquidação de ações para D+1 (um dia útil após a negociação). O movimento busca alinhar o Brasil a outros mercados, como Estados Unidos e Europa, e promete maior eficiência operacional no mercado de capitais.
- As ações da Alphabet (GOGL34, GOGL) avançaram mais de 10% após a decisão da Justiça dos EUA que manteve o controle da companhia sobre o Chrome e o Android, restringindo apenas contratos de exclusividade. O mercado interpretou a decisão como positiva, já que permite a continuidade de pagamento a parceiros como a Apple e reduz riscos regulatórios relevantes.

## Variação Média Setorial



## Maiores variações semanais - Ações

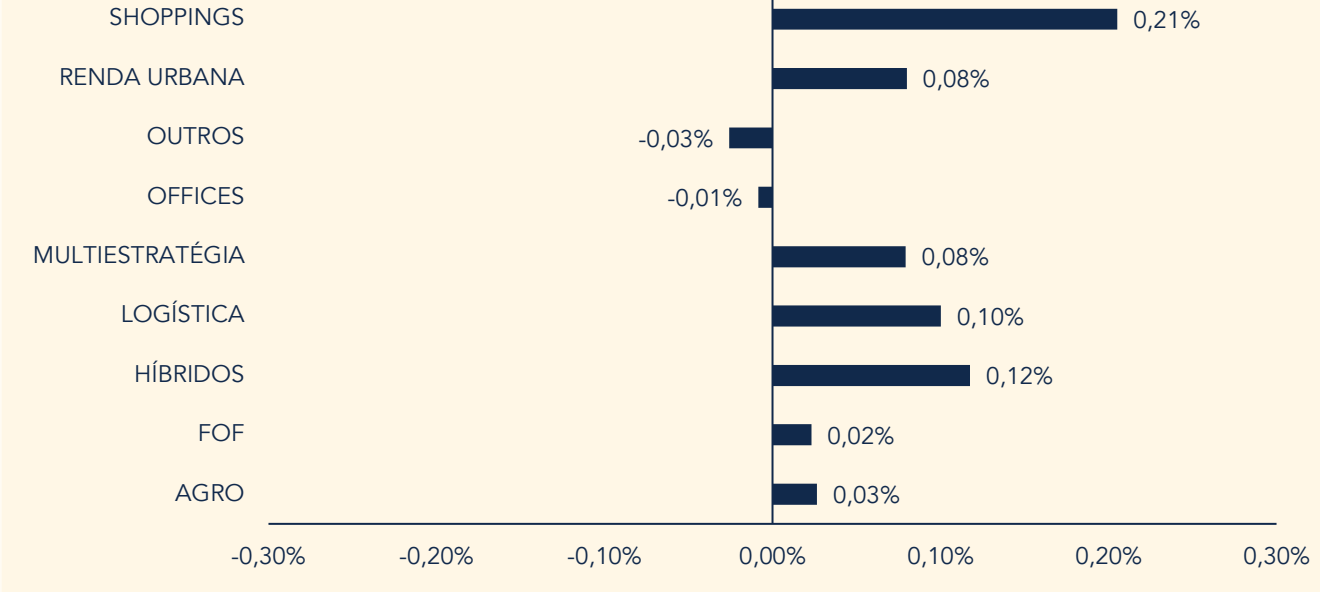


## Fundos Imobiliários

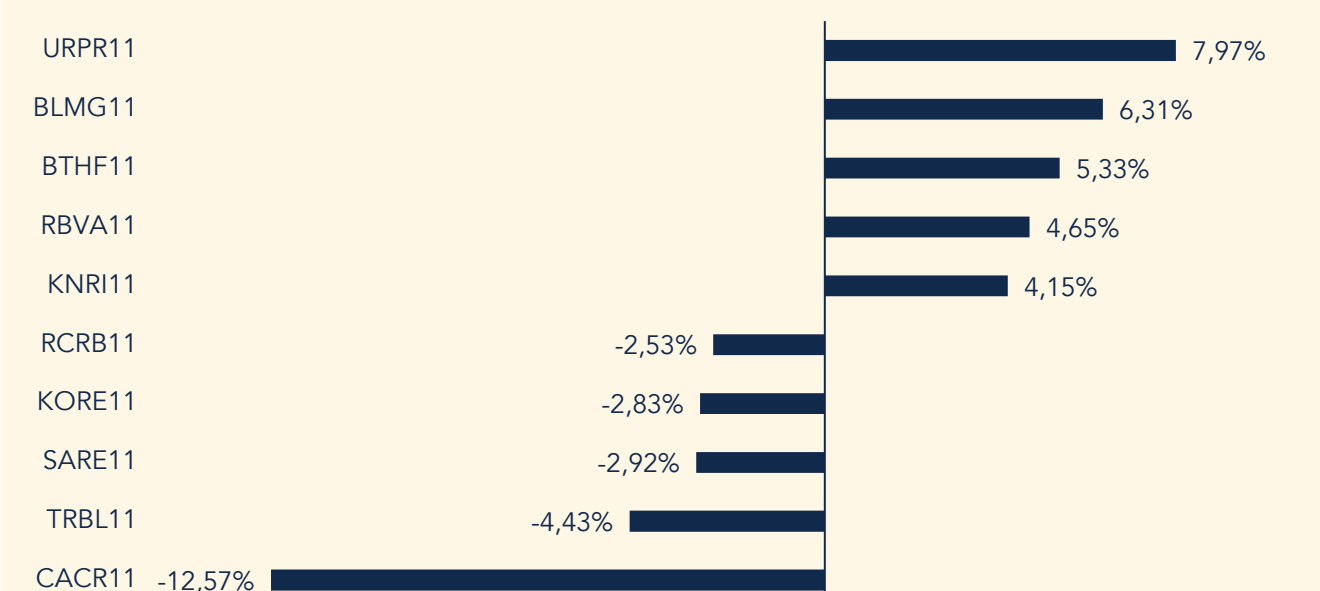
A performance do IFIX na semana foi de 0,69%, com destaque para os setores de Shoppings, Híbridos e Logística, com performances de, respectivamente, 0,21%, 0,12% e 0,10%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, não tivemos nenhuma atualização relevante ao longo desta semana.

## Maiores Variações Semanais - Setores



## Maiores Variações Semanais - FIs



## Juros e Renda Fixa

Nesta semana, o destaque político ficou com as movimentações de Tarcísio de Freitas em torno do projeto de anistia e sua crescente articulação como possível candidato presidencial em 2026, o que recebeu de muitos investidores que veem nele uma alternativa moderada. No lado da economia, o PIB do segundo trimestre cresceu 0,4%, resultado ligeiramente acima do esperado, puxado principalmente pelo agronegócio e pela produção de petróleo, mas os dados revelaram sinais de desaceleração nos setores mais afetados pelos juros altos, como a indústria de transformação e a construção civil. O consumo das famílias continuou crescendo, mas em ritmo mais lento, e os investimentos em máquinas e equipamentos chegaram a recuar, confirmando que a política de juros altos do Banco Central está funcionando para esfriar a economia.

Na semana, as taxas de curto prazo permaneceram estáveis enquanto as de longo prazo apresentaram queda mais evidente, confirmando que o otimismo político superou as preocupações com a desaceleração econômica. Especificamente, entre o fechamento de 29 de agosto e 5 de setembro, o DI janeiro de 2026 manteve-se estável em 14,89%, já o DI janeiro de expectativa de que a taxa básica de juros deve permanecer inalterada no curto prazo; ancorado pela expectativa de que a taxa básica de juros deve permanecer inalterada no curto prazo; já o DI janeiro de 2027 recuou de 13,97% para 13,90%. Para os vencimentos mais longos: o DI janeiro de 2029 caiu de 13,20% para 13,15% e o DI janeiro de 2031 desceu de 13,50% para 13,47%.

O desempenho dos índices de renda fixa na semana apresentou comportamento misto, refletindo as tensões entre os aspectos positivos do cenário político e as incertezas sobre os rumos da economia. O IMA-B recuou 0,68%, com a ponta mais longa sendo a mais penalizada, o IMA-B 5+ caiu 1,7%, enquanto o IMA-B 5 teve queda mais contida de 0,08%. Esse movimento no título indexado à inflação sugere que, apesar da melhora do humor político, persistem dúvidas sobre os impactos inflacionários da desaceleração econômica e sobre como o Banco Central vai calibrar a política monetária daqui para frente, especialmente considerando que os dados do PIB mostraram pressões mistas entre setores.

No segmento prefixado e de crédito privado, o cenário foi mais estável: o IRF-M registrou ganho modesto de 0,04%, enquanto o crédito privado mostrou comportamento divergente, o IDA DI avançou 0,24%, beneficiado pela estabilidade das taxas curtas e pelo carregado do CDI, mas o IDA IPCA recuou 0,14%, acompanhando a pressão nos títulos públicos indexados à inflação. O resultado geral sugere que o mercado de renda fixa permanece cauteloso quanto aos desdobramentos econômicos dos próximos trimestres.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	29/08 - 05/09	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,22%	0,22%	9,27%	1,22%	12,96%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	-0,68%	-0,68%	8,09%	-0,16%	3,52%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	-0,08%	-0,08%	7,52%	0,77%	8,48%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	-1,17%	-1,17%	8,37%	-0,93%	-0,17%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (INTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,04%	0,04%	12,98%	1,26%	10,52%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,24%	0,24%	11,16%	1,17%	13,90%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	-0,14%	-0,14%	12,07%	1,10%	7,96%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

